

# Reforçar a parceria da UE com África

Uma nova Aliança África – Europa para investimentos e empregos sustentáveis

ESTADO DA UNIÃO 2018

**#SOTEU** 

12 de setembro de 2018



«O que acontece em África afeta a Europa e o que acontece na Europa afeta África. A nossa parceria é um investimento no nosso futuro comum. Trata-se de uma parceria de igual para igual, através da qual nos apoiamos mutuamente e nos entreajudamos para prosperar e tornar o mundo um lugar mais seguro, mais estável e mais sustentável.»

Jean-Claude Juncker, Cimeira União Africana – União Europeia em Abidjã, 27 de novembro de 2017

No seu discurso sobre o Estado da União, proferido em 12 de setembro de 2018, o Presidente Jean-Claude Juncker propôs um aprofundamento das relações económicas e comerciais da UE com África, através do investimento e da criação de emprego.



Investimentos estratégicos e criação de emprego



Investir na educação e adequar as competências aos postos de trabalho



Contexto empresarial e clima favorável aos investimentos



# Uma nova Aliança África – Europa para investimentos e empregos sustentáveis

O objetivo da Aliança é fazer avançar a parceria entre a UE e África para um nível superior. Para o efeito, a Comissão propõe estimular o investimento, atrair mais investidores privados, apoiar a educação e o desenvolvimento de competências com vista a garantir a empregabilidade, bem como fomentar o comércio e melhorar o clima empresarial.

Este plano será apoiado pelo orçamento atual e futuro da Comissão, no âmbito do qual África é identificada como região prioritária.

- O investimento realizado através da Aliança criará até
   10 milhões de postos de trabalho em África nos próximos 5 anos.
- 24 milhões de pessoas passarão a ter acesso a estradas praticáveis durante todo o ano graças aos nossos investimentos nas infraestruturas de transportes
- 105 000 estudantes e universitários africanos beneficiarão do programa Erasmus+ até 2027
- 750 000 pessoas receberão formação profissional com vista ao desenvolvimento de competências
- 30 milhões de pessoas e empresas terão acesso a energia elétrica graças aos investimentos realizados pela UE no domínio da energia renovável e a um aumento da capacidade de produção de 5 GW

### Contribuições financeiras para África

Período orcamental da UE 2014-2020

Período orçamental da UE 2021-2027

Proposto

Outros fundos, elevando o total a 42 mil milhões de EUR **Fundos** específicos para África mil m<u>ilhões de</u> EUR



### Plano de Investimento Externo 2017-2020

### Contribuição financeira da UE e investimentos esperados



# Estimular o investimento estratégico e reforçar a participação do setor privado



Uma vez que o setor privado dispõe do maior potencial para criar empregos e fomentar o crescimento, é essencial promover investimentos privados responsáveis, tanto nacionais como estrangeiros, em África.

### Ação proposta:

- #1 Ajudar a atrair investimentos através de financiamentos mistos e de garantias
- #2 Identificar as cadeias de valor mais promissoras e as oportunidades de produção e transformação a nível nacional e regional através dos pactos para o crescimento e o emprego
- #3 Estabelecer grupos setoriais de operadores públicos, privados e financeiros africanos e europeus, bem como de académicos de ambos os continentes, antes do final deste ano, para analisar e apoiar desenvolvimentos estratégicos em domínios económicos cruciais como a economia digital, a energia, os transportes e a agricultura.

# Instrumento de Partilha de Riscos NASIRA — Um poderoso exemplo de financiamento para os empresários com acesso inadequado ao financiamento

A UE colabora com o FMO, o banco de desenvolvimento dos Países Baixos, a fim de fazer face aos elevados riscos envolvidos na concessão de empréstimos a empresários com acesso inadequado ao financiamento nos países vizinhos da UE e na África Subsariana, muitos dos quais foram forçados a abandonar as suas próprias casas. Esta parceria permitirlhes-á terem acesso a empréstimos ao investimento, oferecendo às instituições financeiras locais, tais como bancos e instituições de microfinanciamento, garantias de carteira contendo empréstimos aos empresários. A parceria visará, prioritariamente, as pessoas que tenham sido forçadas a fugir para outras regiões dos seus países (pessoas deslocadas internamente) ou a abandonar os seus países (requerentes de asilo ou refugiados), as pessoas que tenham fugido mas que tenham regressado recentemente (repatriados) e as mulheres e os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os

Financiamento: 75 milhões de EUR provenientes da garantia do Plano de Investimento Externo

Total dos investimentos gerados: entre 750 milhões e mil milhões de EUR, com o objetivo de criar ou apoiar até 800 000 postos de trabalho em África.

# Investir nas pessoas através do investimento na educação e na aquisição de competências



África tem a população mais jovem do mundo e continua a registar um forte crescimento demográfico. É fundamental que as pessoas possam ter acesso à educação.

A fim de incentivar o investimento e criar empregos, as competências devem corresponder às exigências do mercado de trabalho. Apesar dos esforços que estão atualmente a ser envidados no setor da educação (entre 2014 e 2020,

o investimento da UE ascende a 1,34 mil milhões de EUR em programas bilaterais neste domínio), são necessários mais investimentos, tanto por parte da UE e dos seus Estados-Membros como dos seus parceiros africanos.

#### Ação proposta

#4 Apoiar uma importante iniciativa da União Africana no domínio das competências, que visa criar um quadro de qualificações para o continente africano

#5 Apoiar o desenvolvimento de competências a nível nacional, a fim de as adaptar às opções de desenvolvimento estratégico de cada país

# Reforçar o contexto empresarial e o clima favorável aos investimentos

Estimular o investimento do setor privado exige paz, segurança e estabilidade, bem como um clima favorável ao investimento e um contexto empresarial positivo, incluindo a estabilidade macroeconómica e sistemas financeiros abertos que permitam aumentar o crédito ao setor privado.

### **Ações propostas**

#6 Reforçar o diálogo e a cooperação com os parceiros africanos sobre o clima de investimento, incluindo a proteção dos investimentos, se for caso disso

### Explorar plenamente o potencial da integração económica e do comércio

A UE é o maior parceiro comercial de África, representando 36 % do comércio de mercadorias africano, no valor de 243,5 mil milhões de EUR em 2017. A UE continua a ser o mercado mais aberto às exportações africanas a nível mundial.



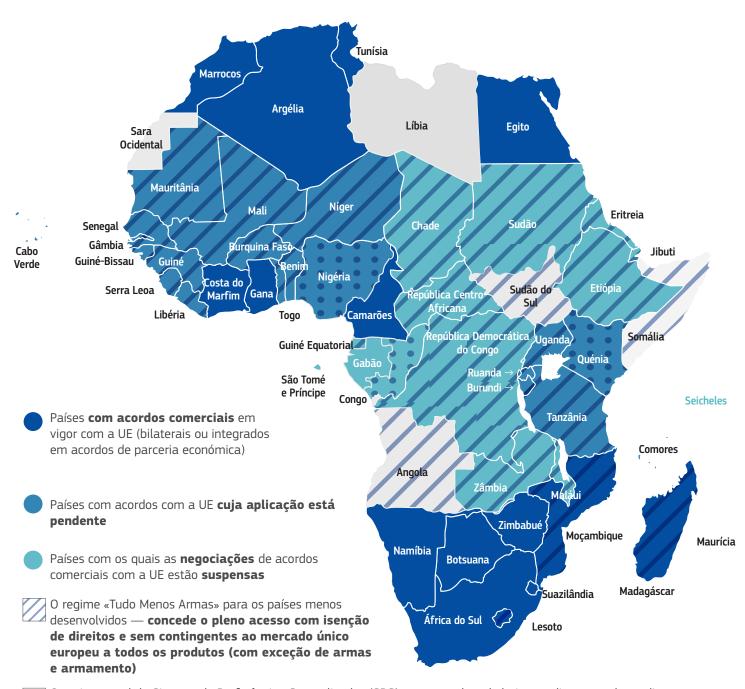
### Ações propostas neste domínio

- #7 Apoiar as negociações sobre a Zona Continental Africana de Comércio Livre
- # 8 Reforçar o comércio entre a UE e África. Com base na Zona Continental Africana de Comércio Livre, a perspetiva a longo prazo é alcançar um vasto acordo de comércio livre intercontinental entre a UE e a África
- #9 Reforçar tanto a conectividade no interior de África como as ligações estratégicas entre a UE e África
- #10 Mobilizar um importante pacote de recursos financeiros

Com base na Zona Continental Africana de Comércio Livre, a perspetiva a longo prazo é alcançar um vasto **acordo de comércio livre intercontinental entre a UE e a África.** Nesta perspetiva, os acordos de parceria económica, os acordos de comércio livre, incluindo as zonas de comércio livre abrangentes e aprofundadas propostas aos países do Norte de África, bem como os outros regimes comerciais com a UE, devem ser explorados tanto quanto possível enquanto componentes essenciais para a Zona Continental Africana de Comércio Livre;

### Acordos comerciais, convénios e regimes em vigor entre África e a UE

Atualmente, 52 países africanos beneficiam de um acordo comercial, de um acordo de parceria económica, ou de um regime comercial (o regime «Tudo Menos Armas» e os dois Sistemas de Preferências Generalizadas — regime geral do SPG e SPG+) mediante o qual a UE concede um acesso privilegiado ao seu mercado. Estes países pagam menos direitos sobre as exportações para a UE, ou mesmo nenhuns, o que lhes proporciona um acesso vital ao mercado da UE e contribui para o seu crescimento.



O regime geral do Sistema de Preferências Generalizadas (SPG) para os países de baixo rendimento e de rendimento médio-baixo – **reduz os direitos de importação na UE para cerca de 66 % de todas as posições pautais** 

(\*) Sistema de Preferências Generalizadas (SPG+) para os países vulneráveis de rendimento baixo ou médio-baixo — **concede a supressão total dos direitos aduaneiros sobre mais de 66 % das posições pautais da UE** 

 Print
 ISBN 978-92-79-92518-4
 doi:10.2775/622611
 NA-04-18-694-PT-C

 PDF
 ISBN 978-92-79-92521-4
 doi:10.2775/29617
 NA-04-18-694-PT-N